

Prova de Conhecimentos Específicos

Após a leitura do texto abaixo, responda às questões que se seguem:

Mesmo quem nunca ouviu falar de Platão sem dúvida já ouviu a expressão que leva seu nome adjetivado: "amor platônico". O sentimento não correspondido, aquele em que o amante apenas contempla a pessoa amada, sem nunca lhe dizer que ela é o objeto de seu amor, é o que costumamos querer significar com "amor platônico". Em um trecho do poema "Relógio do Rosário", que fecha o livro de Carlos Drummond de Andrade, *Claro* 5 *enigma*, o poeta nos dá, em algumas linhas, a caracterização do amor platônico: "O amor não nos explica. / E nada basta, / nada é de natureza assim tão casta / que não macule ou perca sua essência / ao contato furioso da existência." Podemos perceber, nesse 10 trecho, a constatação de que o amor, quando sai da idealidade, e deixa de ser objeto de sonhos e de fantasias dos enamorados, para arcar com a felicidade da realização, mas também com seus problemas e suas contingências inerentes, perde a perfeição imaculada que a idéia torna possível. Somente como idéia podemos conceber o amor feliz para sempre, sem brigas ou conflitos. Só quando não se consuma no plano sensível, restringindo-se ao ardor do nosso pensamento, é que o amor pode ser 15 verdadeiramente chamado "perfeito".

Entretanto, muitas vezes, desqualificando o nomeado "amor platônico", por se considerar aquilo que não é realizado equivalente ao irreal, ao falso ou ao que é fruto da imaginação, confunde-se "existência" com "verdade", e "idéia" com o que é "imaginário".

A empreitada platônica, em certo sentido, reside em conferir veracidade à idéia, 20 mostrando que o conhecimento exato, como o é, por exemplo, o conhecimento matemático, se funda, exclusivamente, no que só pode ser atingido por meio do pensamento. Aquilo que nos é transmitido pelos sentidos não pode ser tomado como parâmetro para a ciência. Ora, é justamente porque a idéia está fora da geração e da corrupção do mundo que ela é o paradigma da verdade. Se esta, por definição, é 25 atemporal e imutável, como, então, conferir verdade ao sensível, sempre efêmero, mutável e instável?

Assim, ao refletirmos sobre o sentido de "amor platônico", tendo como pano de fundo a filosofia desse escritor ateniense, perceberemos que, embora comumente se pense que essa expressão traduza as fantasias dos apaixonados, de fato, ela atinge a 30 única certeza que se pode alcançar: a verdade do pensar.

AGOSTINI, Cristina de Souza. *Platão: uma pequena biografia incerta*. Revista MENTE, CÉREBRO & FILOSOFIA: n° 1, p. 12-3

1ª QUESTÃO: (1,5 ponto)

--	--

O autor justifica ou refuta a noção de "amor platônico" exposta no primeiro parágrafo do texto? Fundamente sua resposta, comentando a orientação dada à argumentação.

Resposta:

O autor orienta a argumentação no sentido de *justificar* a noção de amor platônico inicialmente exposta: amor em que o amante não vai além da contemplação da pessoa amada, amor *idealizado*, isto é, vivido *na* e *como* idéia, e não como experiência concreta, mediada pelos sentidos. Mas ressalva que não se deve considerar, e é o que muitas vezes se faz, aquilo que pertence exclusivamente ao plano ideativo (§§ 2 e 4) como irreal, ou falso ou fruto da imaginação. Platão pretende, como diz o texto, conferir veracidade à idéia.

2ª QUESTÃO: (1,0 ponto)

--	--

Determine o papel dos seguintes operadores argumentativos empregados no texto:

a) "entretanto" (linha 16)

Resposta:

"Entretanto" marca, na argumentação, uma relação de contraste. Melhor ainda, de desigualdade. Amor platônico – amor idealizado (§ 1) – não equivale, isto é, *não é o mesmo que* amor inventado pela imaginação. Até pelo contrário: é no plano das idéias, segundo o filósofo, que se encontra a verdade, já que esta, em princípio, é *atemporal e imutável* (§ 3). O que existe no plano sensível, ao contrário, é transitório, razão por que, inclusive, não pode ser tomado como "parâmetro para a ciência" (§ 3).

b) "assim" (linha 27)

Resposta:

"Assim" introduz uma conclusão em relação aos argumentos anteriormente apresentados: embora a expressão "amor platônico" expresse, para o comum dos mortais, a noção de amor como mera fantasia acalentada pela pessoa apaixonada, ela de fato dá conta da "única certeza que se pode alcançar: a verdade do pensar".

3ª QUESTÃO: (1,5 ponto)

--	--

Acerca do amor, escreve outro poeta, Augusto dos Anjos:

Parece muito doce aquela cana.
Descasco-a, provo-a, chupo-a ... ilusão treda!
O amor, poeta, é como a cana azeda,
A toda a boca que o não prova engana.

Toda a poesia de Augusto dos Anjos Rio: Paz e Terra, 1976, p. 115

Estes versos poderiam substituir os de Drummond na linha de argumentação do primeiro parágrafo? Justifique sua resposta.

Resposta:

Sim, poderiam. Também na comparação que se lê nos versos de Augusto dos Anjos (amor / cana), o amor é visto em dois planos: primeiro, platonicamente idealizado, guardando uma espécie de "perfeição imaculada" ("parece muito doce"); depois, quando se "consoma no plano dos sentidos", profundamente diverso ("é como a cana azeda").

4ª QUESTÃO: (1,0 ponto)

--	--

Em relação a uma teoria do conhecimento, o texto assinala a existência de dois planos, a que corresponderiam duas linhas de orientação filosófica que se opõem radicalmente. Indique tais planos, buscando caracterizar um e outro.

Resposta:

Os dois planos são: o plano *sensível* e o plano das *idéias*. O primeiro é o plano daquilo que pode ser conhecido através dos nossos sentidos externos (a visão, a audição etc.), plano das coisas que estão em permanente transformação; o segundo é o plano do pensamento, estável, imune à corrupção e por isso mesmo paradigma da verdade, segundo Platão.

5ª QUESTÃO: (1,5 ponto)

--	--

Explique a diferença entre referência *endofórica* e *exofórica*, apoiando-se para tanto em pronomes empregados nos três primeiros períodos do texto.

Resposta:

Referência *endofórica* é a referência ou remissão que, no texto, se faz a elemento do próprio texto, comportando a *anáfora* e a *catáfora*. São inúmeros os pronomes empregados endoforicamente nos três primeiros períodos do texto, todos fazendo referência a elemento anterior a eles (referência *anafórica*). Assim, os pronomes pessoais "lhe" e "ela" fazem referência a "a pessoa amada" e o possessivo "seu" refere-se a "o amante".

Referência *exofórica* é a referência ou remissão a elemento que não pertence ao texto, a elemento da *situação* ou que se encontra fora dele. Em "o poeta nos dá [...] a caracterização do amor platônico", o pronome "nos" remete a elemento extratextual.

6ª QUESTÃO: (1,0 ponto)

--	--

Indique o referente textual do pronome "o" sublinhado em:

A empreitada platônica, em certo sentido, reside em conferir veracidade à idéia, mostrando que o conhecimento exato, como o é, por exemplo, o conhecimento matemático, se fundamenta, exclusivamente, no que só pode ser atingido por meio do pensamento.

Resposta:

O referente do pronome "o", anafórico, é "exato" ou "conhecimento exato".

7ª QUESTÃO: (1,0 ponto)

--	--

Reescreva o período abaixo, transformando a oração subordinada, que se encontra na voz passiva, em oração na voz ativa:

Aquilo que nos é transmitido pelos sentidos não pode ser tomado como parâmetro para a ciência.

Resposta:

Aquilo que os sentidos nos transmitem não pode ser tomado como parâmetro para a ciência.

8ª QUESTÃO: (1,5 ponto)

--	--

Dê a função sintática dos termos oracionais sublinhados em:

- a) Mesmo quem nunca ouviu falar de Platão sem dúvida já ouviu a expressão que leva seu nome adjetivado: "amor platônico".

Resposta:

que - sujeito

- b) O amor não nos explica.

Resposta:

nos - objeto direto

- c) Somente como idéia podemos conceber o amor feliz para sempre

Resposta:

feliz - predicativo do objeto